

Pesca está proibida

De acordo com o Ibama, a Orca Construtora, que foi multada em R\$ 120 mil por ocasião do embargo, ainda não apresentou os documentos necessários à obtenção da licença. "A obra continua paralisada e a Orca não está correndo atrás", disse Francisco Palhares, superintendente regional do Ibama.

Procurada para falar sobre a questão do licenciamento, a Assessoria de Comunicação da Orca alegou que apenas o advogado da empresa, Brândão de Souza Passos, poderia tratar do assunto. Contatado pelo **Jornal de Brasília**, Passos não atendeu às ligações para seu celular. Ainda não há data certa, mas o acidente ambiental que atingiu o Lago Paranoá será discutido na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados, em audiência pública.

A proposta foi do deputado Givaldo Carimbão (PSB-AL) e foi aprovada no último dia 20. A audiência foi marcada para a manhã do dia 21, mas como representantes da Orca Construtora, Carrefour, Ibama e demais interessados não confirmaram presença a tempo, o evento foi cancelado.

■ Irresponsabilidade

Enquanto o Ibama aguarda os laudos da Polícia Federal e da Polícia Civil, moradores do DF continuam pescando às margens da área contaminada por CM30, que fica nas proximidades da ponte do Brageto. A pesca e o banho foram proibidos pelo órgão e pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) por um mês.

O prazo da proibição está acabando, mas, de acordo com Francisco Palhares, a interdição continuará até que sejam divulgados os laudos. "Não podemos fazer isso sem saber, oficialmente, a extensão da contaminação. Agora não há como fiscalizar 24 horas por dia. A população deveria ter bom senso e não pescar".

Acontece que a parte do lago atingida é, de acordo com os pescadores, uma das melhores do Paranoá para pegar peixes. Ontem, o fiscal de lojas Roberto Carlos dos Santos, 36, morador de Ceilândia, e o aposentado Orly Bonomo, 64, que vive na Asa Norte, passaram a manhã pescando na margem contaminada.

"Essa área é realmente excelente para a pescaria. Já peguei uma média de 35 tucunarés", afirmou Orly, que diz não ter medo de que os peixes estejam contaminados. "Sinceramente, não tenho medo. Não houve morte de peixes", comentou.

Já Roberto afirmou que não sabia do acidente ambiental. "Não estava sabendo. Não ando lendo jornais nem vendo TV nos últimos tempos. Tenho trabalhado muito", afirmou o fiscal, que continuou a pescar mesmo após ser informado da contaminação.